



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

VISIBILIDADE DA MULHER COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS NO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2009 – 2018)

VISIBILITY OF WOMEN AS SOURCE OF INFORMATION: MAPPING OF SCIENTIFIC PRODUCTION PRESENTED IN THE NATIONAL MEETING OF RESEARCH IN INFORMATION SCIENCE (2009 – 2018)

Ana Lúcia Tavares de Oliveira – Universidade Federal de Pernambuco
Leilah Santiago Bufrem – Universidade Federal de Pernambuco

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo objetiva evidenciar, por meio do mapeamento dos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, a visibilidade da mulher, considerando-a agente social que produz conhecimentos a partir da sua trajetória de vida. Constitui um *corpus* de pesquisa com 32 trabalhos considerados científicos por esse encontro, publicados entre 2009 e 2018, recuperados a partir dos títulos, resumos, palavras-chave, objetivos e considerações das produções analisadas. Confere que a Ciência da Informação tem pesquisado a prática feminina como fonte de informação na difusão e disseminação do conhecimento. Percebe que os trabalhos científicos sobre a visibilidade feminina publicados nos anais do evento constituem a memória e identidade da mulher, consequentemente resguardando e democratizando suas práticas culturais. Observa que a mulher que se apropria da informação e a dissemina, tende a contribuir na constituição da memória e identidade da sociedade. Conclui que as produções sobre as práticas culturais femininas deste encontro cresceram substancialmente no ano de 2018, ampliando-se a visibilidade da mulher na Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Visibilidade; Mulher; Fonte de Informação; Produções Científicas.

Abstract: This study aims at evidencing the visibility of women by means of mapping the works presented at the National Meeting of Research in Information Science, considering women as social agents who produce knowledge from their life path. It constitutes a research *corpus* with 32 works considered scientific by this meeting, published between 2009 and 2018, retrieved from titles, abstracts, keywords, objectives and considerations of the production analyzed. It shows that the field of Information Science has researched the contribution of women as source of information in the dissemination of knowledge. It realizes that the scientific works on the visibility of women published in the annals of the event represent the women's memory and identity, thus protecting and democratizing their cultural practices. It observes that the women who appropriate the information and disseminate it tend to contribute to the formation of memory and identity of society. It concludes that the production on women's cultural practices in this meeting increased substantially in 2018, broadening the visibility of women in the field of Information Science.

Keywords: Visibility; Women; Source of Information; Scientific Production.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as mulheres na ciência têm sido objeto de destaque na literatura científica. Conforme a publicação da Elsevier (2017) sobre a produção científica mundial sob a ótica do gênero, num período de 20 anos em 27 áreas, a quantidade de mulheres pesquisadoras tem aumentado no Brasil. De acordo com a publicação, a proporção de mulheres que publicam artigos científicos vem crescendo a cada ano e o número de pesquisadoras já corresponde a 49% do total, sendo então o maior percentual entre todos os países pesquisados. As práticas informacionais e culturais das mulheres vêm sendo objeto de pesquisa científica também na Ciência da Informação (CI).

Espírito Santo (2008) faz um levantamento das investigações, com enfoque nos estudos de gênero, realizadas pelas diversas linhas de pesquisa em CI no Brasil e no mundo, em que busca situar a produção científica publicada em artigos de autores internacionais e nacionais, indexados no portal da Capes, além dos trabalhos apresentados nos Enancib's, no período compreendido entre os anos 2000 e 2007 (ESPÍRITO SANTO, 2008).

Percebe-se que são poucos os pesquisadores interessados pela temática, apesar de todas as facetas dos estudos da informação apresentarem implicações nas relações de gênero e vice-versa. Ao todo, na pesquisa de Espírito Santo (2008) foram encontrados 18 artigos publicados por autores de outros países em 14 revistas internacionais; 6 artigos publicados em 5 revistas nacionais; e 4 artigos em 5 edições do Enancib. Todos os artigos analisados tiveram como ponto em comum a conclusão quanto à necessidade de as ciências, incluindo a da informação, investirem em estudos e publicações, para detectar as desigualdades de gênero (ESPÍRITO SANTO, 2008).

Considerando-se que os eventos científicos são os mais diversificados ambientes de produção e difusão do conhecimento, prioriza-se neste estudo a produção deles oriunda, tanto pelo seu dinamismo recente, quanto pela oportunidade de apresentações de múltiplas manifestações de comunicações científicas. Nesse contexto, consideram-se as publicações em anais dos encontros e eventos relevantes para a análise das práticas de produção do conhecimento, evidenciando a visibilidade da mulher entre a comunidade científica da CI.

Savolainen (2007) compreende as práticas informacionais como um conceito guarda-chuva, termo por ele apropriado para averiguar e delinear os fenômenos pertinentes à procura, uso e disseminação da informação. Frisa-se que tanto os fatores contextuais como

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

os sociais influenciam os fenômenos informacionais, bem como são analisados de maneira díspar em relação às especificidades contextuais do comportamento informacional.

Identifica-se, em literaturas específicas, intensas diferenças entre os gêneros, no que diz respeito às publicações científicas. Vale ressaltar que, “a primeira obra mais detalhada sobre a participação e realização de mulheres na ciência foi *Women in Science*, escrita em 1913, por H. J. Mozans, um padre católico.” (LETA, 2003, p. 271).

Estudos apontam, por exemplo, que os homens publicam mais do que as mulheres (PENAS; WILLETT, 2006), o que, entretanto, não se constituiu em unanimidade. Conforme o entendimento desses autores, tal desigualdade emana da conjuntura social imposta à mulher. Em relação ao quantitativo das pesquisas realizadas pela comunidade feminina nas academias científicas, porém, não é significativa a diferença em relação ao número de vezes que autores e autoras são referendados nos trabalhos científicos.

Diante desse quadro, percebe-se que a mulher, há muitos anos, vem exercendo seu papel de pesquisadora, mas sua visibilidade e seu reconhecimento na condição de cientista têm sido ratificados a partir de estudos específicos, que evidenciam e disseminam as práticas culturais e informacionais da comunidade feminina. Assim, promovendo e corroborando com o reconhecimento dessa comunidade no âmbito das produções científicas, “principalmente, a partir dos anos de 1980”, Leta (2003) afirma que “é mito a afirmativa de que mulheres cientistas produzem menos que homens.”

Reconhecendo-se as questões dessa problemática e sua amplitude no atual contexto socioeconômico, a motivação para esta pesquisa partiu do seguinte problema: **A visibilidade da mulher como fonte de informação vem sendo pesquisada pelo Enancib?** Para tanto, busca-se refletir como evoluiu a produção de artigos considerando a mulher como fonte de informação entre 2009 e 2018 nas produções científicas desse encontro.

O estudo tem como objetivo, evidenciar a visibilidade da mulher, considerando-a agente social que, a partir da sua trajetória de vida, produz conhecimentos. O recorte apresentado justifica-se por ser a CI uma área do conhecimento que tem pesquisado a prática feminina como fonte de informação na difusão e disseminação do conhecimento. O Enancib, por sua vez, constitui-se em encontro entre os pares dessa ciência, um acontecimento relevante e representativo para legitimar as pesquisas em CI.

Afere-se um expressivo aumento da visibilidade feminina nas produções científicas, crescimento do número de mulheres autoras dessas produções e o aumento de artigos que

versam sobre a difusão dos saberes femininos. Parte-se, portanto, da convicção de que, como produtos da vida social, os trabalhos científicos podem ser avaliados diacronicamente, por sua constante renovação e de que as ideias geradas pela atitude científica são tributárias da sua condição de produção e, portanto, as pesquisas científicas devem ser analisadas não numa perspectiva reducionista, mas alicerçadas a partir de seu contexto social e histórico (BUFREM, 2013). Afirma-se que “o intercâmbio, o fluxo, o uso e a apropriação de informações dependem, por sua vez, da capacidade de indivíduos, grupos e organizações de se associarem para o aprendizado, o compartilhamento, a mobilização e a ação coletiva em redes sociais.” (MARTELETO, 2010, p. 27).

Este trabalho também pretende apresentar uma visão diacrônica das produções científicas publicadas neste evento, com ênfase no gênero feminino. Para tanto, além desta introdução, discorre na seção 2 sobre a visibilidade da mulher como fonte de informação, enfocando as práticas informacionais com o intuito de visibilizar as produções científicas das autoras que pesquisam sobre as práticas informacionais e culturais do universo feminino. Tal seção foca a visibilidade da mulher como fonte de informação, enquanto sujeito social que pensa, sente e age individualmente, almejando atender suas demandas informacionais, as quais são influenciadas pelos seus pensamentos, sentimentos e ações. Na sequência, apresenta os procedimentos metodológicos, a análise dos dados coletados e, por fim, as considerações finais dos resultados obtidos nesta pesquisa.

2 VISIBILIDADE DA MULHER COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: PRÁTICAS INFORMACIONAIS NO ÂMBITO DO UNIVERSO FEMININO

Ressalta-se aqui a contribuição de Leta (2003), com ênfase na necessidade de estudos sobre a produção científica pautada nas questões de gênero, não somente como forma de atualizar o conhecimento sobre o tema, mas como contribuição à organização e sistematização das informações sobre a formação e o perfil dos recursos humanos do Ensino Superior no Brasil. A ausência dessa preocupação acarretaria, segundo a autora, dificuldade na contextualização e discussão apropriada sobre a questão do gênero.

A CI também estuda as práticas informacionais, cujo conceito tem uma intrínseca relação com os estudos de comportamento informacional, pois tendem a compreender as dimensões cognitivas dos sujeitos, considerando o comportamento individual em detrimento do comportamento da coletividade (ROCHA; DUARTE; PAULA, 2017).

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Uma perspectiva voltada para uma abordagem social dos estudos relacionados aos usuários/interagentes da informação estimula a CI, sobretudo, a partir da década de 1990, a se preocupar em compreender as práticas informacionais, pois o comportamento informacional, até então, não mais atendia as especificidades dos sujeitos que buscavam a informação (ROCHA; DUARTE; PAULA, 2017).

No âmbito do universo feminino, afirma-se que a mulher tem suas demandas intrínsecas, como adverte Crippa (2011, p. 6): “para as mulheres, a circulação e a contextualização de seus trabalhos e ideias sempre foi uma questão de grande relevância.” Isso porque a comunidade feminina aspira sua visibilidade, sobretudo almeja que a sociedade compreenda a mulher como uma agente social ativa, que não apenas absorve a informação, mas, que a produz, a partir das suas práticas culturais, considerando seu contexto, histórico, social e político.

A percepção sobre a presença, o enfoque e a inserção temática dos estudos de gênero sob a perspectiva feminina, é considerada incipiente no campo científico, pois os primeiros trabalhos datam da década de 1970, conforme Bufrem e Nascimento (2012), que destacam a presença do gênero feminino em duas frentes distintas: a primeira, verificando a presença da mulher produtora de informação; e a segunda, analisando como a temática gênero vem sendo trabalhada na literatura científica da área de CI no Brasil.

No âmbito das Organizações Não Governamentais (ONGs), destaca-se a Organização de Mulheres Negras da Paraíba, “enquanto um canal de informação para conhecimento da história e cultura da população negra, sobretudo, das mulheres negras, a fim de dar sentido e visibilidade à população negra.” (SILVA; ALVES; SILVA JÚNIOR, 2012, p. 6). Para esses autores, tal prática não apenas visibiliza a cultura dessa população, mas dissemina, democratiza e preserva a cultura de matriz afro-brasileira.

Sobre essa participação, Leta (2003, p. 274) argumenta ter sido

[...] nos anos de 1980 e 1990 que as mulheres brasileiras aumentaram sua participação no setor. A falta de dados sistemáticos no Brasil sobre a formação e o perfil dos recursos humanos na educação superior e na ciência, assim como a falta de dados sobre o financiamento do setor dificulta muito a contextualização dessa discussão.

Como se pode constatar, a mulher conquistou paulatinamente determinados espaços, mas ainda é salutar galgar outras instâncias de poder social, político e econômico,

que possibilitem sua ampla visibilidade nas ciências e tecnologias, entre outras áreas do conhecimento, a partir da disseminação das suas práticas profissionais e culturais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fonte basilar das informações para compor o *corpus* deste estudo são as produções científicas publicadas nos anais do Enancib, cujas produções científicas se distribuem em 11 Grupos de Trabalhos (GT)¹, voltados a 11 temáticas², a saber: GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológico da Ciência da Informação; GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento; GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; GT 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento; GT 5 - Política e Economia da Informação; GT 6 - Informação, Educação e Trabalho; GT 7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação; GT 8 - Informação e Tecnologia; GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação; GT 10 - Informação e Memória e GT 11 - Informação & Saúde.

Observa-se que sobre tais temáticas é possível publicar trabalhos com enfoque na mulher como fonte de informação na disseminação das suas práticas informacionais e culturais, embora seja o GT 10 o grupo que mais tem intensificado publicações sobre o tema.

Quanto ao recorte desta comunicação, concretizou-se nos anais do Enancib publicados entre 2009 e 2018, recuperando-se os artigos pelos títulos, resumos, palavras-chave, objetivos e considerações, a partir do seguinte conjunto de palavras: gênero; mulher; fortalecimento feminino; visibilidade feminina; empoderamento feminino; feminismo; feminista; feminina; protagonismo e protagonista. Para isso, eliminou-se os anais que antecedem esse período e aqueles trabalhos que não focavam a visibilidade da mulher como fonte de informação na disseminação do conhecimento nas produções científicas.

Utilizou-se como base de busca a plataforma da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e os sites específicos dos anais nos quais constam as publicações nas modalidades Trabalho Completo e Pôster, abrangendo da X a XIX edição do Enancib. Realizou-se a análise de conteúdo dos dados obtidos, para elucidar a indagação norteadora da pesquisa e alcançar seu objetivo geral.

¹ Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/schedConf/presentations>. Acesso em: 16 jun. 2019.

² Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/>. Acesso em: 26 jul. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Ponderando as suposições enunciadas, este estudo objetiva evidenciar a visibilidade da mulher na produção científica do Enancib, a partir do mapeamento dos trabalhos apresentados nesse encontro, considerando-a agente produtora de conhecimentos, a partir da sua trajetória de vida. Constituído um *corpus* de pesquisa com 32 artigos considerados científicos pelo Enancib, produziram-se quadros demonstrativos para análise dos dados.

Os registros são em sua maior parte de Comunicação Oral, embora existam registros de outra natureza, como o Pôster, também publicados nos anais do Enancib. A análise estabelece relações envolvendo apreciações e compreensões das pesquisadoras, a partir de resultados de estudos métricos.

O estudo também destaca os títulos, autores(as), instituições de filiação deles/as, objetivos, resultados e considerações das produções analisadas, bem como as publicações científicas das mulheres sobre a visibilidade do gênero feminino no Enancib, com intuito de visibilizar e difundir as produções científicas das autoras que pesquisam sobre as práticas informacionais e culturais do universo feminino.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Constituem o *corpus* dessa pesquisa 32 trabalhos publicados nos dez últimos anos de realização do Enancib, entre 2009 e 2018, nos anais dos 11 GTs, recuperados nos campos correspondentes aos títulos, resumos, palavras-chave, objetivos e considerações das produções analisadas. Os dados são organizados a partir dos títulos; autores(as); instituições às quais estão filiados/as; objetivos, resultados e considerações dessas produções. O estudo ratifica as produções científicas das mulheres nos anais do Enancib, entre 2009 e 2018, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Produções científicas sobre a visibilidade feminina nos anais do Enancib (2009 - 2018).

ENANCIB	ANO	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	AUTORIA FEMININA	COOAUTORA FEMININA
X	2009	1	1	0
XI	2010	1	1	0
XII	2011	3	2	0
XIII	2012	3	3	1
XIV	2013	3	3	1
XV	2014	1	1	2
XVI	2015	2	2	2
XVII	2016	5	4	6
XVIII	2017	3	3	4
XIX	2018	10	9	6
TOTAL		32	29	22

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Fonte: Elaboração das autoras (2019) com base nos artigos analisados.

Constata-se que, das 32 produções analisadas, as mulheres participam como autoras em 29 e como coautoras em 22 trabalhos, com forte participação, portanto. Vale ressaltar que há textos com duas mulheres como coautoras. De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, o boom nas produções científicas sobre a visibilidade feminina nos anais do Enancinb, se deu no ano 2018.

Para essa análise, optou-se por classificar as produções por suas aproximações temáticas, considerando as seguintes categorizações: a) relações de gênero nas produções científicas; b) mediação da informação nas instituições pública; c) informação étnico-racial; d) memórias de mulheres e o acesso à informação no enfrentamento à violência; e) apropriação, preservação, disseminação e democratização da informação em Organização de Mulheres Negras; f) práticas informacionais: o perfil de mulheres transexuais e travestis; g) unidades de informação sobre mulheres e h) práticas e manifestações culturais das mulheres.

Quadro 2 - Mapeamento das produções científicas apresentadas no Enancib (2009 - 2018) relacionadas as práticas informacionais da mulher.

X – ENANCIB REALIZADO NO ANO DE 2009		
TÍTULOS / AUTORES(AS) / INSTITUIÇÕES	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
1. Periódicos científicos nas áreas de informação no Brasil: produção de artigos em colaboração e o gênero dos autores Autor: Jayme Leiro Vilan Filho (UnB)	Mostrar a evolução da produção entre 1972 e 2007, especialmente de artigos escritos em coautoria, considerando o gênero dos autores	71% dos artigos publicados tem autoria única; a produção cresceu substancialmente a partir de 1996, principalmente em decorrência do aumento da produção dos artigos em coautoria
XI – ENANCIB REALIZADO NO ANO DE 2010		
TÍTULOS / AUTORES(AS) / INSTITUIÇÕES	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
2. Crianças com paralisia cerebral e percurso informacional de mulheres mães: estratégias e ações na defesa da cidadania Autora: Alberth Sant’Ana Costa da Silva (UFMG) Autor: Alcenir Soares dos Reis (UFMG)	Apreender e colocar em perspectiva o significado e as contribuições advindas da informação, em termos de relações, cuidados e manuseios dispensados às crianças que apresentam diagnóstico de paralisia cerebral	O tempo, a abnegação e a centralidade que essa criança tem na vida da mãe terminam por requerer uma reorganização de vida, uma disponibilidade quase total, além de revelar as dificuldades com as quais tem que lutar
XII – ENANCIB REALIZADO NO ANO DE 2011		
TÍTULOS / AUTORES(AS) / INSTITUIÇÕES	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
3. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em Bibliotecas Públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero Autora: Giulia Crippa (USP)	Mapeamento mais amplo sobre as mulheres no papel de protagonistas na produção e circulação de saberes institucionalizados no âmbito das bibliotecas	O subalterno, identificado, aqui, com o gênero que envolve profissionais e usuárias, possui linguagens e gestos próprios que, quando reconhecidos, transformam os atos de circulação e apropriação da informação

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

4. As prostitutas e os anjos: os códigos informacionais utilizados na teatralização do corpo feminino na Playboy Autor: Luiz Fernando Barros Campos (UFMG)	Determinar se e como as exibições de gênero ou os códigos informacionais delineados por Goffman se aplicam à representação do nu feminino na revista Playboy	A emergência de categorias específicas, além das retiradas consentidas e ritualizações de subordinação, como as metáforas que evidenciam brutalmente a sexualidade, as práticas recorrentes e propositais de infantilização da sexualidade
5. Memória do movimento feminino no Brasil pelo discurso da divulgação da ciência Autora: Carmen Lúcia Ribeiro Pereira (UNIRIO)	Analisar o aborto sobre a saúde da mulher, mais especialmente a utilização do discurso científico veiculado nos jornais e revistas nacionais	Aponta para a importância do diálogo entre os discursos jornalístico e da divulgação científica como contribuição para a construção da memória do movimento feminista no Brasil
XIII – ENANCIB REALIZADO NO ANO DE 2012		
TÍTULOS / AUTORES(AS) / INSTITUIÇÕES	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
6. A informação étnico-racial na perspectiva da Organização de Mulheres Negras da Paraíba (Bamidelê) Autora: Leyde Klebia Rodrigues da Silva (UFPB) Autor: Edvaldo Carvalho Alves (UFPB) Autor: Jobson Francisco da Silva Júnior (UFPB)	Compreender como se dão os processos de disseminação, democratização e preservação da informação étnico-racial produzida e/ou apropriada pela Bamidelê	A Bamidelê configura-se enquanto um canal de informação para conhecimento da história e cultura da população negra, sobretudo, as mulheres negras, a fim de dar sentido e visibilidade à população negra
7. Mediações literárias da Ciência da Informação: representações e narrativas de gênero Autora: Giulia Crippa (USP)	Mapeamento mais amplo sobre as mulheres no papel de protagonistas na circulação da cultura impressa dentro de Bibliotecas Ficcionalis	A literatura configura claramente uma diferença de gênero, retratando as mulheres em seus papéis de classificadoras e atribuindo às representações masculinas o espaço da catalogação
8. Gênero e gestão em ciência, tecnologia e inovação em saúde: um olhar exploratório na Fiocruz Autora: Jeorgina Gentil Rodrigues (Fiocruz) Autora: Maria Cristina Soares Guimarães (Fiocruz)	Dar visibilidade à participação feminina nos cargos de tomada de decisão em C&T, especificamente a partir da Constituição Federal de 1988 até 2012	A contribuição das mulheres para o desenvolvimento das pesquisas em C&T em Saúde em âmbito nacional e internacional, dar visibilidade à participação feminina nos espaços de tomada de decisão institucional
XIV – ENANCIB REALIZADO NO ANO DE 2013		
TÍTULOS / AUTORES(AS) / INSTITUIÇÕES	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
9. Linguagens documentárias e a construção do pensamento crítico: reflexões sobre o Tesouro para Estudos de Gênero e sobre a Mulher Autora: Miriam Gontijo Moraes (UNIRIO)	Relacionar os aportes das estratégias metodológicas na construção de SOCs, conforme literatura da área	A experiência da construção do Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres evidenciou a necessidade de uma linguagem documentária no campo da crítica feminista
10. Gênero na produção científica dos grupos de trabalho do Enancib: análise nos anais do XIII Enancib Autora: Beatriz Alves Sousa (IFPB) Autora: Valmira Perucchi (IFPB)	Identificar a frequência da produção científica de mulheres e homens no XIII Enancib e, verificar com base nas temáticas escolhidas	Apesar da notável participação das mulheres nas carreiras de ciência, observou-se que as áreas de maior prestígio social ainda são dominadas pelos homens
11. Gênero, ciência & tecnologia e saúde: um olhar exploratório a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação	Discutir a participação feminina na pesquisa no campo da saúde a partir do acervo de obras raras	Visibilidade à produção acadêmica feminina, com foco em um conjunto de teses inaugurais que data ainda do século XIX, deve

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Oswaldo Cruz Autora: Jeorgina Gentil Rodrigues (Fiocruz)	da Biblioteca de Ciências Biomédicas do ICT/Fiocruz	contribuir também para enriquecer a memória em ciência e tecnologia na pesquisa em saúde no Brasil
XV – ENANCIB REALIZADO NO ANO DE 2014		
TÍTULOS / AUTORES(AS) / INSTITUIÇÕES	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
12. Gênero, ciência e contexto regional: reflexões sobre resultados acadêmicos da pós-graduação no Brasil Autora: Elinielle Pinto Borges (UFMA/UFRJ-IBICT) Autora: Gilda Olinto (IBICT) Autora: Jacqueline Leta (UFRJ)	Verificar desigualdade de gênero nas tarefas acadêmicas dos docentes- pesquisadores da pós- graduação	Os docentes-pesquisadores homens da UFRJ têm média de produção de artigos científicos maiores que as docentes pesquisadoras, estando também elas mais presentes (média maior) em atividades de menor prestígio
XVI – ENANCIB REALIZADO NO ANO DE 2015		
TÍTULOS / AUTORES(AS) / INSTITUIÇÕES	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
13. Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes Autora: Gisele Rocha Côrtes (UFPB) Autor: Edvaldo Carvalho Alves (UFPB) Autora: Leyde Klebia Rodrigues da Silva (UFRJ/IBICT)	Explicitar a centralidade da articulação entre a mediação da informação e a violência doméstica contra as mulheres	Os dados quantitativos gerados configuram-se como elementos fundamentais para potencializar as resistências de mulheres, via ressignificação e transformação das relações de poder instituídas
14. Memórias de mulheres e o acesso à informação no enfrentamento à violência doméstica Autora: Kaliandra de Oliveira Andrade (UFPB) Autora: Izabel França de Lima (UFPB)	Apresentar os serviços oferecidos no Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra de João Pessoa como dispositivo de empoderamento de mulheres vítimas de violência doméstica	As mulheres em situação de violência, podem reconhecer no referido serviço um espaço onde expor suas memórias dolorosas, angústias, medo... identificar que as agressões sofridas não são sua culpa. A vítima jamais é culpada!
XVII – ENANCIB REALIZADO NO ANO DE 2016		
TÍTULOS / AUTORES(AS) / INSTITUIÇÕES	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
15. Relações de gênero e biblioteconomia: o que move o sexo masculino a ingressar em um curso majoritariamente feminino Autor: Hugo Avelar Cardoso Pires (IFPA) Autora: Lígia Maria Moreira Dumont (UFMG)	Investigar as razões que levam os homens a escolher o curso de Biblioteconomia, um espaço majoritariamente feminino	Pensar a constituição da profissão bibliotecária sob a ótica das relações de gênero é de fundamental importância para o entendimento do lugar ocupado pela profissão na sociedade
16. Memórias de enfrentamento à violência doméstica e familiar: acesso e uso da informação como dispositivo de empoderamento Autora: Kaliandra de Oliveira Andrade (UFPB) Autora: Izabel França de Lima (UFPB)	Analisa o papel do Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra (CRMEB), no município de João Pessoa, na preservação das vidas das mulheres atendidas e como dispositivo de empoderamento	Através das memórias presentes nas histórias de vida de algumas mulheres as informações disseminadas pelas profissionais do serviço, impactaram positivamente na tomada de decisão em romper com o ciclo da violência
17. Apropriação, disseminação e democratização da informação étnico- racial na Organização de Mulheres Negras da Paraíba (Bamidêlê) Autora: Leyde Klebia Rodrigues da Silva (UFRJ/IBICT) Autora: Mirian de Albuquerque Aquino (UFPB)	Analisa os processos de apropriação, disseminação e democratização da informação étnico-racial na organização de mulheres negras da Paraíba (Bamidêlê)	As ações informacionais da organização contribuem para o respeito à cultura local, ao papel que essas mulheres ocupam/desempenham no contexto da sociedade e contribui para fortalecer a luta pela superação da discriminação de

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Autor: Edvaldo Carvalho Alves (UFPB) Autora: Gisele Rocha Côrtes (UFPB)		gênero, de raça/etnia e das diversas formas de desigualdades
18. Bamidelê: preservando a informação étnico-racial para o fortalecimento da memória cultural das mulheres negras da Paraíba Autora: Leyde Klebia Rodrigues da Silva (UFRJ/IBICT) Autora: Mirian Albuquerque Aquino (UFPB) Autora: Gisele Rocha Cortes (UFPB) Autora: Edvaldo Carvalho Alves (UFPB)	Analisa como ocorre o processo de preservação da informação étnico-racial na organização de mulheres negras da Paraíba (BAMIDELÊ)	Unidades Informacionais como a Bamidelê que produzem as informações necessárias para discutir abertamente as relações étnico-raciais na Paraíba são agentes transformadores dessa realidade, imposta, sobretudo, as mulheres negras. Entendemos que uma das mais cruéis formas de se apagar a autoestima de um povo é deixar que sua cultura se perca
19. A tradição e o popular na obra de Maria Bethânia: a contribuição da Organização da Informação (OI) na compreensão do papel da música enquanto meio de representação, preservação e disseminação da cultura popular Autora: Emanuella Maria Lourenço Bezerra (UFPE) Autor: Francisco Arrais Nascimento (UFPE) Autor: Fábio Assis Pinho (UFPE)	Compreender como a Organização da Informação contribui na compreensão do papel da arte enquanto meio de representação, preservação e disseminação da cultura popular, na obra de Maria Bethânia compreendida no período de 1965-1978	Nessa obra, são ressaltados os personagens e aspectos socioculturais como o contexto do sertanejo, a seca, a fé, a própria religiosidade popular, o sincretismo religioso, as festas e festejos além da culinária e lugares de memória que remetem à sua origem nordestina, à religião e símbolos da cultura afro-brasileira
XVIII – ENANCIB REALIZADO NO ANO DE 2017		
TÍTULOS / AUTORES(AS) / INSTITUIÇÕES	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
20. A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - “só quem sente pode definir” Autora: Raimunda Fernanda dos Santos (UFPB) Autora: Dulce Amélia de Brito Neves (UFPB) Autor: Laelson Felipe da Silva (UFPB) Autora: Gisele Rocha Cortês (UFPB)	Analisar as contribuições do Dicionário de Gêneros - “só quem sente pode definir” para a elaboração e/ou atualização de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros	A atividade de representação temática da informação pode colaborar de forma significativa, por meio da ética na Organização da Informação, para a equidade de gênero e respeito às identidades, subvertendo desigualdades, levando em consideração a garantia de uso, e possibilitando que os/as usuários/as se sintam efetivamente representados
21. Feminismos e estudos de gênero: uma abordagem bibliométrica Autora: Gislaíne Imaculada de Matos (UNESP/IFMS) Autora: Ely Francina Tannuri de Oliveira (UNESP)	Analisar a produção científica da Revista Estudos Feministas e mapear as temáticas mais frequentes dos autores mais produtivos no periódico	Recomenda-se que outras pesquisas com diferentes abordagens envolvendo as temáticas “Feminismo e Estudos de Gênero” sejam estimuladas, visto que algumas perspectivas na ciência consideram esse campo como ainda não consolidado
22. Gênero e produção científica: um panorama sobre pessoas transgêneras Autora: Érica Gomes Rodrigues (Fiocruz) Autora: Cícera Henrique Silva (Fiocruz) Autora: Inesita Soares Araújo (Fiocruz)	Delinear um panorama mundial da produção científica sobre pessoas transgêneras	Nos anos de 2015 e 2016 houve aumento significativo da produção. Os países de língua inglesa produzem mais conhecimento no tema, mas países periféricos têm contribuído para a saúde da população transgênera
XIX – ENANCIB REALIZADO NO ANO DE 2018		
TÍTULOS / AUTORES(AS) / INSTITUIÇÕES	OBJETIVOS	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

<p>23. Informação simbólica e representações identitárias: confronto de sentidos nas narrativas que (in)formam as mulheres de Noiva do Cordeiro Autora: Juliana Andrade Perdigão (UFMG) Autor: Fabrício José Nascimento da Silveira (UFMG)</p>	<p>Discute as maneiras pelas quais a informação permeia o processo de elaboração das representações identitárias atribuídas e ressignificadas pelos moradores, especialmente as mulheres</p>	<p>Dentre os principais resultados destacam-se o desvelamento tanto do caráter ideológico quanto da dimensão narrativa da informação, tratada aqui como forma simbólica, a partir da qual as mulheres de Noiva do Cordeiro reelaboram as próprias representações identitárias</p>
<p>24. Práticas informacionais: o perfil de mulheres transexuais e travestis do Espaço LGBT Autor: Laelson Felipe da Silva (UFPB) Autora: Gisele Rocha Côrtes (UFPB)</p>	<p>Delinear o perfil de mulheres transexuais e de travestis usuárias do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e Enfrentamento à Homofobia na Paraíba (Espaço LGBT)</p>	<p>Tal contexto é de suma importância para que se tracem estratégias que possibilitem o acesso de mulheres transexuais e travestis a conteúdos informacionais e, percepção dos lugares subalternizados de modo que ressignifiquem, e conduzam seu processo de empoderamento</p>
<p>25. Regime de informação, acesso à informação e direitos das mulheres: um estudo das proposições em tramitação na Câmara dos Deputados do Brasil (2017) Autora: Carla Maria Martellote Viola (UFRJ) Autor: Marco Schneider (UFRJ)</p>	<p>Examinar quais são os assuntos predominantes nas proposições que tramitam na Câmara dos Deputados com o termo “mulher” até dezembro de 2017</p>	<p>No concernente à busca por futuros direitos e representatividade na política, o poder simbólico e a dominação masculina ainda contaminam a sociedade, dificultando o dia-a-dia e a efetiva participação da mulher na política do país</p>
<p>26. Sistemas de Informação e Instrumentos Normativos: um estudo sobre crimes contra a mulher no Brasil contemporâneo Autora: Nathália Lima Romeiro (UFRJ) Autor: Arthur Coelho Bezerra (UFRJ)</p>	<p>Descrever e analisar alguns dos principais componentes do sistema de informação sobre crimes contra a mulher</p>	<p>Destacamos a importância de Marielle Franco para a política brasileira como um todo, contribuindo para que suas lutas não sejam silenciadas. Para mudar o ambiente cultural vigente de opressão à mulher</p>
<p>27. Memória e informação de arquivo sobre o direito da mulher ao voto Autora: Maria Ivonete Gomes do Nascimento (UNB) Autora: Eliane Braga de Oliveira (UNB)</p>	<p>Identificar acervos referentes à participação da mulher no movimento reivindicatório pelo direito ao voto feminino no Brasil</p>	<p>Os resultados obtidos revelam que a reivindicação pelo voto feminino ocorreu desde o século XIX. Isso sinaliza uma possível invisibilidade de outras reivindicações</p>
<p>28. Os processos memoriais das mulheres rendeiras de Camalaú/PB a partir da técnica da renda renascença Autora: Geysa Flávia Câmara de Lima (UFPB) Autor: Carlos Xavier de Azevedo Netto (UFPB)</p>	<p>Evidenciar o universo sociocultural de uma atividade artesanal, mediadora das memórias e identidades das mulheres rendeiras do Cariri Paraibano</p>	<p>Esse recorte foi o início de novas polêmicas para se verificar a tradição enquanto um começo, meio ou fim de relações identitárias que possuem o intuito de manterem laços de símbolos, significados e pertencimentos</p>
<p>29. Unidades de informação sobre mulheres: constituição e consolidação Autora: Mariana Xavier (ECA/USP) Autora: Nair Yumiko Kobashi (ECA/USP)</p>	<p>Estudar o surgimento e estado atual das Unidades de Informação especializadas em mulheres no Brasil</p>	<p>A manutenção e consolidação dessas instituições são um desafio, tanto em âmbito nacional quanto internacional</p>
<p>30. De que saúde estamos falando? um estudo sobre regime de informação, estado e mulher Autora: Carla Maria Martellote Viola (EMERJ / IBICT/UFRJ) Autora: Nathália Lima Romeiro</p>	<p>Discute o regime de informação e o acesso à informação em saúde que envolvem a esterilização compulsória de uma mulher a partir da atitude</p>	<p>De acordo com as Diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, cabe aos serviços de saúde, a prestação de uma assistência adequada e o desenvolvimento de ações</p>

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

(IBICT/UFRJ) Autora: Silvana Maria de Jesus Vetter (UFRJ / UFMA / IBICT)	arbitrária de representantes do judiciário no Brasil	educativas que abordem a sexualidade com informações científicas
31. Caracterização do conjunto de doutores brasileiros com ênfase em gênero Autora: Monique de Oliveira Santiago (CEFET/MG) Autor: Thiago Magela Rodrigues Dias (CEFET/MG)	Caracterizar e analisar com ênfase em gênero o conjunto de doutores com currículos cadastrados na Plataforma Lattes	A identificação de gênero do conjunto de doutores constata, um cenário com maioria masculina em 53,07% e feminina com 46,93%. Os resultados mostram uma caracterização geral do conjunto e podem auxiliar no entendimento sobre o domínio gênero
32. Manifestações culturais e história de vida de uma paraibana e compositora de ciranda e coco de roda Autora: Ana Lúcia Tavares de Oliveira (UFPB) Autora: Izabel França de Lima (UFPB)	Apresentar a memória das manifestações culturais de matriz afro-brasileira por meio da narrativa da mestra Vó Mera	A história de vida de Vó Mera, as apresentações artísticas do Grupo Cultural Vó Mera e suas Netinhas, especificamente, o acervo documental da Casa de Cultura de Vó Mera, disseminam a informação e fomenta a participação feminina no cenário artístico e cultural

Fonte: Elaboração das autoras (2019) com base nos artigos analisados.

Nesse quadro, constata-se que Vilan Filho (2009) faz uma análise de gênero nos periódicos científicos nas áreas de informação no Brasil, mostrando a evolução das produções com autoria múltipla, evidenciando os autores(as), enquanto Crippa (2011, 2012), aponta o protagonismo feminino na produção e circulação de saberes nas bibliotecas. Nesses escritos Crippa propõe um modelo teórico de mediação centrado na mulher, considerando-a protagonista na produção e disseminação do conhecimento. A autora identifica um lapso nas formas e linguagens da mediação para o universo feminino nas Bibliotecas Públicas e circulação da cultura impressa dentro de Bibliotecas Ficcionalis.

Os pesquisadores Silva e Reis (2010), apresentam o percurso informacional de mulheres mães de crianças com paralisia cerebral, objetivando compreender as estratégias e ações dessas mulheres na defesa da cidadania dos seus filhos. Identifica-se que Campos (2011) exhibe os códigos informacionais utilizados na teatralização do corpo feminino na revista Playboy, apresentando empiricamente como é representado o nudismo feminino nessa revista, considerando sua materialidade e a definindo como informação social.

Ao constituir a memória do movimento feminino no Brasil, pelo discurso da divulgação da ciência, Pereira (2011) volta-se especificamente à saúde da mulher com foco no aborto, a partir do discurso científico veiculado nos jornais e revistas de circulação nacional, desde a década de 1980. Essa autora traz reflexão acerca da rede de sentidos do aborto e suas repercussões na política do Brasil.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Nota-se que Silva, Alves e Silva Júnior (2012) expõem os processos de disseminação, democratização e preservação da informação étnico-racial produzida e/ou apropriada por Organização de Mulheres no âmbito das ONGs. Os autores consideram essa organização um canal de informação para conhecimento da história e cultura da população negra, sobretudo, as mulheres negras.

Verifica-se que Rodrigues e Guimaraes (2012) buscam dar visibilidade à participação feminina nos cargos envolvendo tomada de decisão em C&T, evidenciando a contribuição feminina no desenvolvimento das pesquisas em C&T e em Saúde tanto no âmbito nacional como internacional, e nos espaços de tomada de decisão institucional.

Observa-se que Moraes (2013), no âmbito das linguagens documentárias, reflete sobre o tesouro nos estudos de gênero e da mulher, relacionando estratégias metodológicas na construção e contradições do Sistema de Organização dos Conhecimentos (SOCs). Avalia-se que tal instrumento sugere uma linguagem documentária no campo da crítica feminista, considerando a construção de uma linguagem ou vocabulário bibliográfico comum.

Sousa e Perucchi (2013) analisam a perspectiva de gênero na produção científica dos grupos de trabalho do Enancib, especificamente, nos anais do XIII encontro, objetivando identificar a frequência da produção científica de mulheres e homens bem como, verificar com base nas temáticas escolhidas, se existe interferência de gênero na produção. Segundo essas autoras, apesar da notável participação das mulheres nas carreiras de ciência, observou-se que as áreas de maior prestígio social ainda são dominadas pelos homens.

Realizando pesquisa sobre gênero, ciência & tecnologia e saúde Rodrigues (2013), analisa a participação feminina na pesquisa, no campo da saúde a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas do ICICT/Fiocruz, almejando dar visibilidade à produção acadêmica feminina, fato que contribui para enriquecer a memória em ciência e tecnologia na pesquisa em saúde no Brasil.

Ao discutirem gênero, ciência e contexto regional nos resultados acadêmicos da pós-graduação no Brasil, Borges, Olinto e Leta (2014) verificam desigualdade de gênero nas tarefas acadêmicas dos docentes/pesquisadores dessa titulação. As autoras constatarem em seus estudos que os docentes-pesquisadores homens da UFRJ têm média de produção de artigos científicos maior do que a de docentes/pesquisadoras, estando elas mais presentes na docência da graduação.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Cortes, Alves e Silva (2015) pesquisam sobre os dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes, considerando essa organização governamental um órgão que promove a mediação da informação e violência contra mulheres, sobretudo, a violência doméstica, compreendem que essa mediação dissemina a informação sobre os direitos da população feminina. Esses pesquisadores asseveram que, os dados quantitativos gerados neste centro configuram-se como elementos fundamentais para potencializar as resistências de mulheres, via resignificação e transformação das relações de poder instituídas.

As autoras Andrade e Lima (2015, 2016) também ponderam sobre a violência doméstica e familiar contra mulheres, constituído as memórias e o acesso à informação no enfrentamento a essa violência. Para isso, apresentam os serviços oferecidos no Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra (CRMEB) de João Pessoa como dispositivo de empoderamento de mulheres vítimas dessas violências, por meio do registro de memória, acesso e uso da informação pelas usuárias/interagentes da informação.

Para essas autoras, as mulheres em situação de violência, que são assistidas nesse centro tendem a reconhecer que elas não são culpadas das agressões sofridas, pois passam a compreender que a população feminina é vítima de um processo denominado patriarcalismo histórico. Tais autoras também considera que acesso e uso da informação são dispositivos de empoderamento e ressaltam que o CRMEB, busca a preservação das vidas das mulheres atendidas. As autoras ainda advertem que é a partir das memórias presentes nas histórias de vida de algumas mulheres, que se produz um impacto positivo na tomada de decisão em romper com o ciclo da violência, por elas vivenciados.

Pires e Dumont (2016) discutem as relações de gênero e biblioteconomia, investigando as razões que levam os homens a escolher o curso de Biblioteconomia, um espaço majoritariamente feminino. Para esses autores pensar a constituição da profissão bibliotecária sob a ótica das relações de gênero é de fundamental importância para o entendimento do lugar ocupado pela profissão na sociedade.

Os autores Aquino, Alves e Côrtes (2016) investigam aspectos relacionados a apropriação, disseminação e democratização da informação étnico-racial na Organização de Mulheres Negras da Paraíba (Bamidêlê). Para esses pesquisadores as ações informacionais dessa organização contribuem para o respeito à cultura local, ao papel que essas mulheres ocupam/desempenham no contexto da sociedade e contribui para fortalecer a luta pela

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

superação da discriminação de gênero, de raça/etnia e das diversas formas de desigualdades historicamente produzidas.

Silva, Côrtes e Alves (2016) pesquisam a Bamidelê, dando um viés na preservação da informação étnico-racial para o fortalecimento da memória cultural das mulheres negras da Paraíba. Para isso, analisam como ocorre o processo de preservação da informação étnico-racial nessa ONG, eles asseguram que, Unidades Informacionais como a Bamidelê são agentes transformadores dessa realidade, imposta, sobretudo, as mulheres negras e, que uma das mais cruéis formas de se apagar a autoestima de um povo é deixar que sua cultura se perca, seja esquecida.

No que diz respeito à Organização da Informação (OI), Bezerra, Nascimento e Pinho (2016) exploram a tradição e o popular na obra de Maria Bethânia, almejando compreender o papel da música enquanto meio de representação, preservação e disseminação da cultura popular e como a OI contribui na apreensão do papel da arte enquanto meio de representação, preservação e disseminação da cultura popular, na obra dessa cantora compreendida no período de 1965-1978. Nessa pesquisa os autores ressaltam os personagens e aspectos socioculturais, compreendendo um ato de resistência memorial e cultural, o papel da arte como veículo de representação, preservação e disseminação da cultura popular, na obra de Maria Bethânia.

Santos, Neves, Silva e Cortês (2017) refletem sobre a representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros, analisando as contribuições do Dicionário de Gêneros - “só quem sente pode definir”, para a elaboração e/ou atualização de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros. A atividade de representação temática da informação pode colaborar de forma significativa, por meio da ética na OI, para a equidade de gênero e respeito às identidades, subvertendo desigualdades. Esses autores, aspiram visibilizar as mulheres transgêneras e transexuais.

No âmbito dos feminismos e estudos de gênero, Matos e Oliveira (2017) apontam uma abordagem bibliométrica onde analisam a produção científica da Revista Estudos Feministas, mapeando as temáticas mais frequentes dos autores mais produtivos no periódico. Segundo as autoras, algumas perspectivas na ciência consideram esse campo como ainda não consolidado, mesmo com o crescimento de publicações na área, congressos, pós-graduações e financiamentos de pesquisa demonstrem o contrário e garantem a visibilidade e acesso a esse campo científico.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Aprofundando o debate sobre gênero e produção científica, Rodrigues, Silva e Araújo (2017) dirigem seu estudo às pessoas transgêneras, delineando sobre elas um panorama mundial da produção científica sobre. Segundo essas autoras nos anos de 2015 e 2016 houve aumento significativo da produção, afirmam que os países de língua inglesa produzem mais conhecimento no tema. Porém, países periféricos têm contribuído para a discussão de temas determinantes para a saúde da população transgênera.

Perdigão e Silveira (2018) refletem sobre a informação simbólica e representações identitárias a partir do confronto de sentidos nas narrativas que (in)formam as mulheres da comunidade rural Noiva do Cordeiro e discutem as maneiras pelas quais a informação permeia o processo de elaboração das representações identitárias atribuídas e ressignificadas pelos moradores dessa comunidade, especialmente as mulheres. Destacam o desvelamento tanto em relação ao caráter ideológico, quanto à dimensão narrativa da informação, tratada aqui como forma simbólica, a partir da qual as mulheres da comunidade analisada reelaboram as próprias representações identitárias e o modo como desejam ser percebidas.

Ao investigarem as práticas informacionais a partir do perfil de mulheres transexuais e travestis, Silva e Côrtes (2018) delineam o perfil dessas mulheres, interagentes informacionais do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e Enfrentamento à Homofobia na Paraíba (Espaço LGBT), com fins de compreender suas práticas informacionais. Tais autores consideram esse contexto de suma importância para a definição de estratégias que possibilitem o acesso de mulheres transexuais e travestis a conteúdos informacionais, para que elas ressignifiquem e conduzam seu processo de empoderamento individual e social.

Viola e Schneider (2018) averíguam o regime de informação, acesso à informação e direitos das mulheres nas proposições em tramitação na Câmara dos Deputados do Brasil em 2017, identificando os assuntos predominantes nas proposições que tramitam nessa Câmara com o termo “mulher” até dezembro desse ano, fazendo uso das prerrogativas da Lei de Acesso à Informação. Desta forma alertando para a reivindicação dos futuros direitos e representatividade da mulher na política, uma vez que, o poder simbólico e a dominação masculina ainda contaminam a sociedade, a economia, a cultura, a profissão, o processo eleitoral, os partidos políticos e o exercício dos mandatos eletivos, dificultando o dia-a-dia e a efetiva participação feminina na política do país.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Romeiro e Bezerra (2018), a partir dos sistemas de informação e instrumentos normativos, realizam um mapeamento sobre crimes contra a mulher no Brasil contemporâneo, descrevendo e analisando alguns dos principais componentes do sistema de informação sobre esses crimes. As autoras destacam a participação feminina na política como fundamental para o desenvolvimento de leis e avanço nas pautas de interesse das mulheres e lembram a importância de Marielle Franco para a política brasileira, contribuindo para que suas lutas não sejam silenciadas, ajuizando que essa prerrogativa tende a mudar o ambiente cultural vigente de opressão à mulher.

Observa-se que os estudos de Romeiro e Bezerra (2018) são retomados na pesquisa de Nascimento e Oliveira (2018), evidenciando a memória e informação de arquivo sobre o direito da mulher ao voto, identificando acervos referentes à participação da mulher no movimento reivindicatório pelo direito ao voto feminino no Brasil. Vale ressaltar que os resultados obtidos nesse estudo revelam que a reivindicação pelo voto feminino ocorreu desde o século XIX. Entretanto, foi identificado apenas um fundo arquivístico representativo da participação da mulher na luta pelo direito ao voto nos acervos custodiados pelo Arquivo Nacional. Isso sinaliza uma possível invisibilidade de outras iniciativas reivindicatórias.

Ao indagarem os processos memoriais das mulheres rendeiras de Camalaú/PB a partir da técnica da renda renascença, Lima e Azevedo Netto (2018) evidenciam o universo sociocultural de uma atividade artesanal, mediadora das memórias e identidades das mulheres rendeiras do Cariri Paraibano, verificando a tradição enquanto um começo, meio ou fim de relações identitárias que possuem o intuito de manterem laços de símbolos, significados e pertencimentos. É importante notar que mulheres rendeiras da Paraíba, com as devidas ressalvas, influenciam na visibilidade e fortalecimento da cultura desse estado.

Xavier e Kobashi (2018) traçam um perfil da constituição e consolidação das Unidades de Informação especializadas em mulheres, estudando o surgimento e estado atual dessas unidades no Brasil e ponderando sobre o surgimento e consolidação da disciplina Histórias das Mulheres. Concluem que o surgimento dessas instituições no país tem forte influência dos grupos de mulheres surgidos na Ditadura Militar.

No que diz respeito à saúde da mulher, destacam-se os escritos de Viola, Romeiro e Vetter (2018), a partir do questionamento sobre a saúde da qual se fala. Trata-se de um estudo sobre regime de informação, estado e mulher, o qual discute o regime de informação

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

e o acesso à informação em saúde que envolvem a esterilização compulsória de uma mulher a partir da atitude arbitrária de representantes do judiciário no Brasil.

Santiago e Dias (2018) expõem a caracterização do conjunto de doutores brasileiros com ênfase em gênero, caracterizando o conjunto de doutores com currículos cadastrados na Plataforma Lattes. Constatam que a identificação de gênero do conjunto de doutores compõe um cenário com maioria masculina em 53,07%, enquanto a feminina chega a 46,93%. Os resultados mostram uma caracterização geral do conjunto e podem auxiliar no entendimento sobre o domínio gênero no desenvolvimento da ciência brasileira.

Oliveira e Lima (2018) analisam as manifestações culturais de matriz afro-brasileira a partir da história de vida da mestra Vó Mera, paraibana e compositora de ciranda e coco de roda. Segundo as autoras a trajetória artística dessa mestra é fonte de informação e excita a participação feminina no cenário cultural da Paraíba.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em pesquisa nos anais do Enancib, publicados entre 2009 e 2018 foi possível encontrar 32 publicações. Quanto à inclusão dos direitos da mulher, é importante reconhecê-los como um conjunto de leis, acordos e decretos que representam um movimento resultante da resistência e luta de classe, para garantir a efetivação dos direitos fundamentais da sociedade feminina, evidenciando uma imbricada relação com as políticas públicas específicas para as mulheres, sobretudo, voltadas para atenuar as desigualdades entre os gêneros, ainda recorrente na sociedade brasileira. Conclui-se que as produções sobre as práticas informacionais e culturais femininas apresentadas nas edições do Enancib cresceram substancialmente no ano de 2018, ampliando-se a visibilidade da mulher nessa ciência, em âmbito nacional. Nesse sentido, futuras pesquisas podem contribuir com o mapeamento das produções científicas sobre a visibilidade e disseminação das práticas culturais e informacionais das mulheres.

REFERÊNCIAS

BUFREM, L. S. Configurações da pesquisa em Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, dez. 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50777>. Acesso em: 03 ago. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

BUFREM, L. S.; NASCIMENTO, B. S. A questão do gênero na literatura em ciência da informação. **Em Questão**, v. 18, n. 3, p. 199-214, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/33285>. Acesso em: 29 jul. 2019.

CRIPPA, G. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: PPGCINF/FCI, 2011. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/599>. Acesso em: 17 jul. 2019.

ELSEVIER. **Gender in the global research landscape: analysis of research performance through a gender lens across 20 years, 12 geographies, and 27 subject areas**. This report was prepared by Elsevier. Elsevier's Research Intelligence portfolio of products and services serves research institutions, government agencies, funders, and companies, s/d. Disponível em: https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf. Acesso em: 17 jul. 2019.

ESPÍRITO SANTO, P. Os estudos de gênero na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317 – 332, jul/dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/6389/4744>. Acesso em: 17 jul. 2019.

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estud. av.** [online]. 2003, vol.17, n.49. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18408.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010.

PENAS, C. S.; WILLETT, P. Gender differences in publication and citation counts in libraryship and information science research. **Journal of Information Science**, Cambridge, Mass., v. 32, n. 5, p. 480-485, 2006.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A. de. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 36-61, jan/abr. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/67014/39098>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007.

SILVA, L. K. R.; ALVES, E. C.; SILVA JÚNIOR, J. F. A informação étnico-racial na perspectiva da Organização de Mulheres Negras da Paraíba - Bamidelê. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Pessoa: PPGCI/UFPB, 2012. Disponível em:

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3709/2832>. Acesso em: 17 jul. 2019.